



### EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A RISCOS OCUPACIONAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

ARAUJO, Adely F D V <sup>a</sup>; COUTO, Ruth C F B <sup>b</sup>; NUNES, Glícia J M <sup>c</sup>; SANTOS, Edenilde A dos <sup>d</sup>;  
SOUSA, Patrícia C de <sup>e</sup>; SOUSA, Santana de M A de <sup>f</sup>.

*Introdução:* Sabe-se que o trabalho pode favorecer a saúde ou a doença do trabalhador <sup>(5)</sup>. De acordo com a Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho – PNSST <sup>(2)</sup>, a saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais, relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco presentes nos processos de trabalho particulares. Os fatores de riscos ocupacionais são elementos constituintes das condições de trabalho e estão inerentes a todo trabalho, entretanto podem ser reconhecidos ou não pelos trabalhadores. “Riscos” são elementos presentes no centro do trabalho, os quais podem causar danos ao corpo do trabalhador <sup>(7)</sup>. Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho, que, dependendo da sua natureza, concentração ou intensidade e tempos de exposição são capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores e riscos ocupacionais todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originam acidentes e enfermidades <sup>(3)</sup>. Em todos os países do mundo, os trabalhadores da saúde constituem uma categoria profissional numerosa e diversificada que precisa ser valorizada. No entanto, inversamente a outros meios de trabalho, o sistema de saúde tem demonstrado tardiamente seu interesse pelos conteúdos de cargas de trabalho, obrigações e riscos a que estão expostos esses trabalhadores, bem como sua capacidade de suportar as dificuldades daqueles que são objeto de seu cuidado (o cliente). Existe uma grande necessidade de humanização no trabalho e na atenção especial à própria saúde do trabalhador, que precisa ser garantida <sup>(8)</sup>. A Enfermagem é uma profissão cujo objetivo maior é o de atender pessoas com diferentes necessidades, e que cada membro da equipe de enfermagem é um agente da ação de cuidar / assistir não só a estas pessoas, como também responsável pela própria saúde no ambiente hospitalar, onde existem condições inóspitas que não podem ser encaradas como naturais, pois resultam de situações do trabalho

<sup>a</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br

<sup>b</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>c</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>d</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA.

<sup>e</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

<sup>f</sup> Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.





### Trabalho 24

que podem favorecer ou desfavorecer a saúde do profissional de enfermagem e dos demais envolvidos na assistência hospitalar <sup>(1)</sup>. No que se refere ao trabalhador de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), leva-se em consideração que esse setor do hospital caracteriza-se por possuir um ambiente complexo, em decorrência do uso crescente de tecnologia cada vez mais moderna, destinada a prestar ao cliente o melhor atendimento possível <sup>(6)</sup>. Neste ambiente intensivista, os profissionais de enfermagem estão sujeitos a sofrer acidentes com mais frequência, ou a contrair as mais variadas moléstias, numa dimensão significativa <sup>(9)</sup>. Considerando que um grande número de trabalhadores da área da saúde pertence à enfermagem, em condições de trabalho inadequadas e desfavoráveis à sua saúde, toma-se então como objeto deste estudo os riscos ocupacionais à equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Objetivo:* Realizar um estudo em forma de revisão de literatura sobre os riscos ocupacionais aos quais está exposta a equipe de enfermagem em UTI. *Metodologia:* Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, acerca de questões relevantes à saúde de trabalhadores de enfermagem em UTI e sua exposição a riscos ocupacionais, descrevendo os mesmos. Este trabalho foi pautado em literaturas publicadas relacionadas ao tema escolhido, utilizando como fonte de pesquisa a base de dados Lilacs, Medline e Scielo, bem como através da leitura e análise de livros, artigos científicos e sites relacionados. Realizado dos meses de fevereiro a maio de 2010. Os critérios para seleção dos dados compreenderam publicações escritas em português, inglês e espanhol e pesquisas com seres humanos. A análise e organização dos dados foi realizada por meio de leituras exploratórias e seletivas, bem como uma revisão integrativa do tema em estudo, criando-se assim um corpo de literatura compreensível. *Resultados:* Os riscos ocupacionais da equipe intensivista estão inter-relacionados com os riscos de seus pacientes <sup>(4)</sup>. De acordo com a literatura revisada neste estudo, os riscos ocupacionais à equipe de enfermagem em UTI existem e são eminentes, expondo esses profissionais a situações de perigo à saúde e até mesmo à vida. Podemos destacar dentre os principais riscos ocupacionais a que estão expostos profissionais de enfermagem em UTI: **Riscos Físicos** (ruídos, climatização, radiação, etc.); **Riscos Químicos** (gases irritantes, manipulação de drogas, etc.); **Riscos Biológicos** (exposição a material biológico em acidentes com perfuro-cortantes, etc.) e **Riscos Ergonômicos** (posturas impostas pela atividade, fadiga, estresse, etc.). *Conclusão:* O ambiente de trabalho hospitalar tem sido considerado insalubre por agrupar pacientes

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br

<sup>b</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>c</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>d</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA.

<sup>e</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

<sup>f</sup> Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.





### Trabalho 24

portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde. Os trabalhadores potencialmente expostos aos riscos precisam estar informados e treinados para evitar problemas de saúde, e métodos de controle devem ser instituídos para prevenir acidentes. Esses métodos podem ser usados para riscos ambientais, incluindo a substituição do agente de risco, controles de engenharia, práticas de trabalho, equipamentos de proteção individual, controles administrativos e programas de exames médicos. Em uma Unidade de Terapia Intensiva são fundamentais os recursos que propiciem segurança aos pacientes e trabalhadores sob condições normais e de emergência, portanto estudos que tenham como objetivo o conhecimento dos riscos ocupacionais e o uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem são sempre atuais e podem contribuir, em parte, para a prevenção de acidentes do trabalho e melhoria do ambiente laboral. É de extrema importância que esforços sejam concentrados e recursos ofertados no sentido de promover mudanças no ambiente de trabalho, com a implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras e o fornecimento, de forma contínua e uniforme, dos equipamentos de segurança a todos os profissionais. *Contribuições/Implicações para Enfermagem:* Consideramos como fundamental o estímulo dos trabalhadores de enfermagem na busca do conhecimento sobre riscos ocupacionais e o uso dos equipamentos de proteção individual, contribuindo, em parte, para a prevenção de acidentes do trabalho e melhoria do ambiente laboral, e sobretudo, para redução desses riscos. Ressalta-se o incentivo, com base nas informações aqui apresentadas, da adoção de medidas, por parte dos profissionais e dos gestores das unidades de saúde, que tornem mais segura a prática cotidiana do trabalho, não só para esses profissionais, como também para os clientes sob seus cuidados. E ainda, a necessidade da notificação de doenças, acidentes/agravos ocorridos com a categoria, lembrando que a escassez e inconsistência das informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores dificultam a definição de prioridades para as políticas públicas. *Descritores:* Riscos Ocupacionais. Equipe de enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. *Área Temática/Eixo temático:* Biossegurança com tema transversal; I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

<sup>a</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br

<sup>b</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>c</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>d</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA.

<sup>e</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

<sup>f</sup> Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.







# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 24

### REFERÊNCIAS:

- <sup>1</sup> AZAMBUJA, Eliana Pinho de; KERBER, Nalú P. Costa e VAZ, Marta Regina Cezar. O trabalho da enfermagem – um espaço de construção da prevenção do risco e acidente de trabalho. *Texto & Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 10, n.1, p. 75-93, jan./abr., 2001.
- <sup>2</sup> BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Brasília, DF, 2000.
- <sup>3</sup> BRASIL. Ministério do Trabalho. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho. 48ª ed. São Paulo: Atlas; 2001.
- <sup>4</sup> COSTA, M.N.A., DEUS, I.A. Riscos ocupacionais em UTI: proteção específica. *Rev Bras Enferm.* p. 106-9, 1989.
- <sup>5</sup> DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. Trad. Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortez, 1992.
- <sup>6</sup> GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; ROMERO-GABRIEL, Claudia Adalgisa A, PEREIRA, Isabel Cristina; MIRANDA, Alba Franzão. A percepção do paciente sobre sua permanência na unidade de terapia intensiva. *Revista Esc. Enf. USP, São Paulo*, v. 33, n. 2, p.123-9, jun. 1999.
- <sup>7</sup> LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Processo de Produção em Saúde: Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
- <sup>8</sup> MAURO, M. Y. C. Inovação de gestão das condições de trabalho em saúde para hospitais do Sistema Único de Saúde – SUS/BRASIL (Projeto de Pesquisa). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, 2006.
- <sup>9</sup> SILVA, Lolita Dopico da. Cuidados ao paciente crítico: fundamentos para a enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

<sup>a</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: araujoadely@yahoo.com.br

<sup>b</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>c</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão.

<sup>d</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Clínico-cirúrgica (Modalidade – Residência) pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da UFMA.

<sup>e</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha-CEST.

<sup>f</sup> Enfermeira, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Ciências Sociais: Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

